

ANÁLISE DO CONHECIMENTO PRÉVIO E ADQUIRIDO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA ORGÂNICA ¹

Rogério Antonio Krupek², Paulo José de Brito Chaves³, Rita Kotuinski de Andrade⁴

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido em uma comunidade rural do município de Inácio Martins, Pr., com o intuito de avaliar o conhecimento prévio e adquirido de agricultores familiares sobre temas relacionados à agroecologia, alimentos orgânicos e meio ambiente. De um modo geral, os agricultores demonstraram certo conhecimento sobre estes assuntos, incluindo a preocupação como o ambiente em que vivem. As respostas obtidas a partir dos questionários mostrou ainda que a participação por parte dos agricultores em programas que visam a produção de alimentos orgânicos é feita com o intuito de melhorar a renda e as condições de vida de suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia, alimentos orgânicos, Inácio Martins-PR.

ANALYSIS OF PRIOR AND ACQUIRED KNOWLEDGE OF FARMERS ON ORGANIC AGRICULTURE AND AGROECOLOGY

ABSTRACT: This study was conducted in a rural community in the municipality of Inácio Martins, Pr, in order to assess the prior and acquired knowledge of farmers on issues related to agroecology, organic food and environment. In general, farmers have demonstrated some knowledge about these issues, including concerns such as the environment in which they live. The answers obtained also showed that participation by farmers for programs aimed at the production of organic foods in made with the aim of improving income and living conditions of their families.

KEY-WORDS: agroecology, organic foods, Inácio Martins-PR.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, a preocupação cada vez maior com questões relacionadas a sustentabilidade e conservação do meio ambiente tem levado os órgãos governamentais e as pessoas de um modo geral a buscar soluções para antigos e novos problemas relacionados ao uso de recursos naturais. Segundo FILGUEIRA (2003) a implantação de sistemas agroecológico e a preocupação com a qualidade dos produtos destinados a alimentação humana tem recebido grande atenção nas últimas décadas.

De um modo geral, a implantação e desenvolvimento de agroecossistemas tem por objetivo conciliar a produção com qualidade associada a conservação e recuperação dos recursos naturais. Neste contexto, um ponto de extrema importância e relevância é levar aos consumidores informação e conhecimento sobre as formas de produção e qualidade dos

¹ O presente trabalho constitui-se em uma contribuição original, inédita e não está sendo avaliado para publicação por outro evento ou revista.

² Mestre, Biólogo, Prof. Adjunto, Faculdade Guairacá, Guarapuava – PR, rogeriokrupek@yahoo.com.br

³ Mestrando, Biólogo, Faculdade Guairacá, Guarapuava – PR, paulojbchaves@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Ciências Biológicas, Faculdade Guairacá, Guarapuava – PR.

produtos aos quais adquirem, formando desta forma uma população conscientizada e preocupada com as questões ecológicas (PADOVAN, 2006).

A Agroecologia é uma nova abordagem da agricultura que integra diversos aspectos agronômicos, ecológicos e socioeconômicos nos efeitos e nas avaliações das técnicas agrícolas sobre a produção de alimentos e na sociedade como um todo. Um conjunto de técnicas e conceitos representa a agroecologia que surgiu em meados dos anos 90 e visa à produção de alimentos mais saudáveis e naturais tendo como princípio básico o uso racional dos recursos naturais. O concílio entre produção, qualidade de vida e conservação dos recursos naturais tem levado cada vez mais os produtores e consumidores a utilizar alimentos advindos deste tipo de sistema de produção (CARVALHO, 2008).

Estudos que buscam avaliar programas de implantação e posterior desenvolvimento de sistemas agroecológicos em diferentes níveis tem sido desenvolvidos ao longo deste período. Tais trabalhos buscam descrever a relação entre a melhora da qualidade de vida de pequenos agricultores e a preservação do ambiente natural quando da produção de alimentos via sistemas agroecológicos (TROPALDI *et al.*, 2008).

O presente estudo foi desenvolvido em uma área rural localizada no município de Inácio Martins/PR, cuja comunidade encontra-se organizada em uma associação de moradores designada Associação de Agricultores do Assentamento Santa Rita (AGRISANTA). Desde sua criação em 2005, esta pretendia ser um modelo de resistência camponesa, mas com as dificuldades acabaram vivendo da exploração do carvão vegetal. Contra a exclusão que o capital provoca no campo, na perspectiva de um mundo rural vivo, com autonomia, diversificação para fugir da monocultura, sobretudo, com a retomada de saberes e técnicas propostos pela Agroecologia, em 15 de abril do ano de 2009 a associação resolveu se manifestar no interesse pela agricultura familiar. A empresa parceria neste programa é a EMATER, a qual está cedendo técnicos e acompanhando e andamento do projeto. Outra parceira é a CAE (Conselho da Alimentação Escolar) o qual pretende uma melhoria na alimentação escolar. A Associação AGRISANTA pretende produzir alimentos saudáveis para o auto consumo, através de práticas sustentáveis. Com a venda do excedente da produção, estarão promovendo a inclusão social das famílias produtoras, garantindo assim o acesso ao alimento em quantidade e regularidade, inclusive para os beneficiários consumidores.

Considerando os pressupostos acima, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a implantação de um sistema agroecológico nesta comunidade rural, buscando identificar o conhecimento prévio destes agricultores, bem como o interesse pelo novo sistema de produção e o conhecimento adquirido ao longo do desenvolvimento do mesmo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido em uma comunidade rural (Assentamento Santa Rita) localizado no município de Inácio Martins, região centro-sul do estado do Paraná. A implantação do sistema agroecológico na comunidade está sendo desenvolvida e coordenada pela Emater-Pr., do município.

Durante o processo de desenvolvimento inicial deste projeto, foi realizado o acompanhamento da implantação do mesmo, procurando conhecer as condições da comunidade em questão, tanto sócio-econômicas quanto ambientais e ainda levantar o conhecimento prévio dos participantes e posteriormente o conhecimento adquirido ao longo do desenvolvimento do projeto.

Para identificar o conhecimento prévio dos agricultores da comunidade foi desenvolvido um questionário (Tabela 1) buscando informações sobre o conhecimento dos mesmos a cerca de agroecologia, alimentos orgânicos e meio ambiente. Foram tomadas, ainda, informações sobre a situação sócio-ambiental das famílias. Tal questionário foi aplicado no início do desenvolvimento do projeto (agosto/2009).

Tabela 1. Questionário elaborado e aplicado às famílias da comunidade em estudo.

01	Já ouviu falar de agricultura orgânica? Onde e por quem?
02	Como produzem seus alimentos atualmente? Por quê?
03	Qual a vantagens de produzir alimentos orgânicos?
04	Por que está participando desse projeto?
05	O que espera dessa nova atividade?
06	Qual a importância de se preservar o meio ambiente?
07	Qual a renda atual da família?
08	Qual a escolaridade?
09	Tem acesso a água tratada e coleta de lixo?

Os dados foram interpretados de modo a avaliar as condições e o conhecimento dos agricultores sobre o tema em questão.

Posteriormente, após um período de seis meses (fevereiro/2010), no qual os participantes do projeto já se encontravam familiarizados com o novo estilo de produção, aplicou-se novamente um segundo questionário (Tabela 2) às mesmas famílias procurando verificar o conhecimento adquirido pela comunidade sobre o trabalho desenvolvido, bem como avaliar a situação atual dos mesmos com relação à qualidade de vida.

Tabela 2. Questionário elaborado e aplicado às famílias da comunidade em estudo na segunda fase do programa.

01	Verificou vantagens na mudança de produção agrícola?
02	Quais as vantagens do novo sistema para o meio ambiente?
03	Quais as dificuldades encontradas ao longo deste período?
04	Verificou vantagens na mudança de produção agrícola?
05	Quais as vantagens do novo sistema para o meio ambiente?
06	Quais as dificuldades encontradas ao longo deste período?
07	Verificou vantagens na mudança de produção agrícola?
08	Quais as vantagens do novo sistema para o meio ambiente?
09	Quais as dificuldades encontradas ao longo deste período?

Todos os dados foram posteriormente avaliados qualitativa e quantitativamente com o objetivo de verificar o conhecimento prévio e adquirido sobre o tema, bem como as condições atuais que se encontram os agricultores familiares da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podê-se observar através da aplicação do questionário que todas as famílias inseridas no presente projeto já possuíam alguma informação sobre agricultura orgânica. Entretanto,

como informado na primeira questão solicitada, a grande maioria das famílias (3 famílias, 50% do total) entrou em contato com o tema através da própria Emater. Duas famílias (33%) responderam que obtiveram tal informação com a associação de moradores da comunidade e apenas uma família (17%) ouviu falar de agricultura orgânica através da televisão e cursos realizados (Figura 1). Em um trabalho similar, TROPALDI et al. (2008) obtiveram valores similares, sendo que informações através de palestras foram o principal meio de obtenção de informação pelos agricultores. Estes resultados demonstram a importância de programas desenvolvidos por instituições governamentais ou não junto aos agricultores, pois a falta de informação ainda é um grande empecilho à melhoria das condições de vida destas famílias.

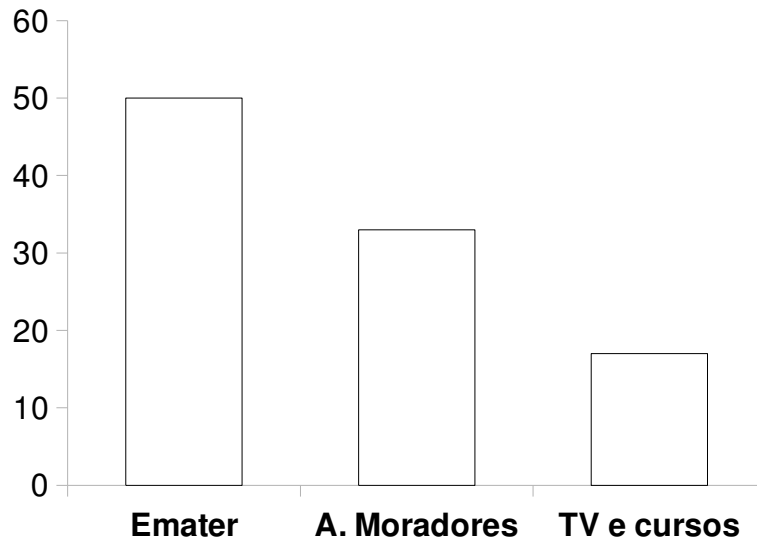


Figura 1. Porcentagem de respostas à questão “Você já ouviu falar em agricultura orgânica? Onde e por quem?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita.

Com relação à forma atual de produção de alimentos por parte dos agricultores, a imensa maioria dos entrevistados (83,3% do total) informou que a prática normalmente utilizada é a convencional (Figura 2), sendo a justificativa principal dos mesmos a tradição repassada por de seus familiares. De modo contrário, apenas uma família (13,7% do total) afirmou produzir seus alimentos utilizando a prática orgânica, sem a utilização de fertilizantes ou qualquer técnica de manejo do solo (Figura 2). A justificativa da mesma foi que através de tal prática podem consumir alimentos mais saudáveis.

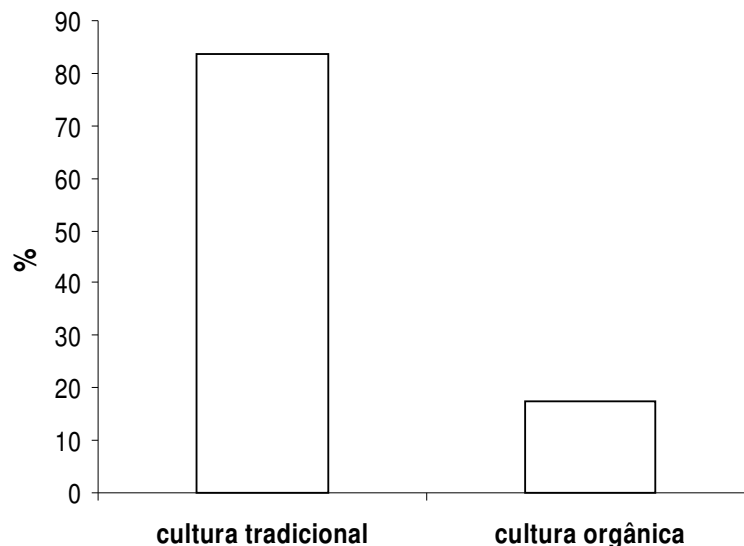


Figura 2. Porcentagem de respostas à questão “Qual a forma atual de produção de alimentos? Por quê?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita.

Quando questionados sobre as vantagens de se produzir alimentos orgânicos em sua propriedade, os agricultores se mostraram preocupados principalmente com questões relacionadas à saúde e ao bem estar. Neste sentido, 5 famílias (83% do total) entrevistadas salientaram aspectos assim como a ausência de agrotóxicos, por serem mais saudáveis ou ainda por propiciar melhor condições de saúde à população consumidora. Apenas uma família (17%) respondeu que a principal vantagem de cultivar tais alimentos é o melhor preço obtido na venda dos mesmos (Figura 3).

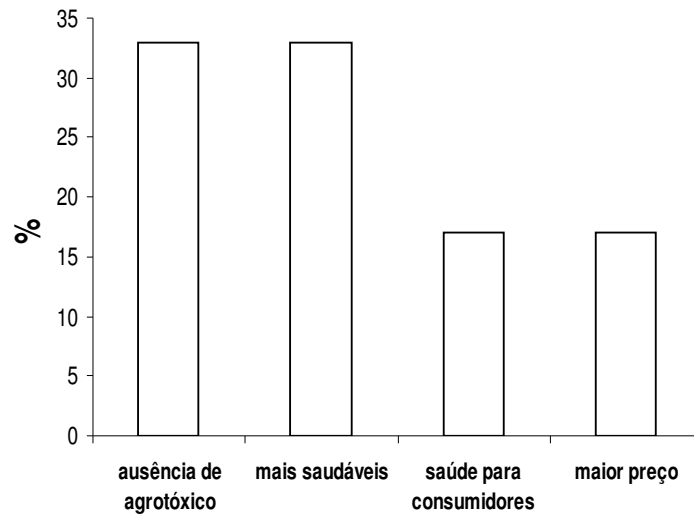
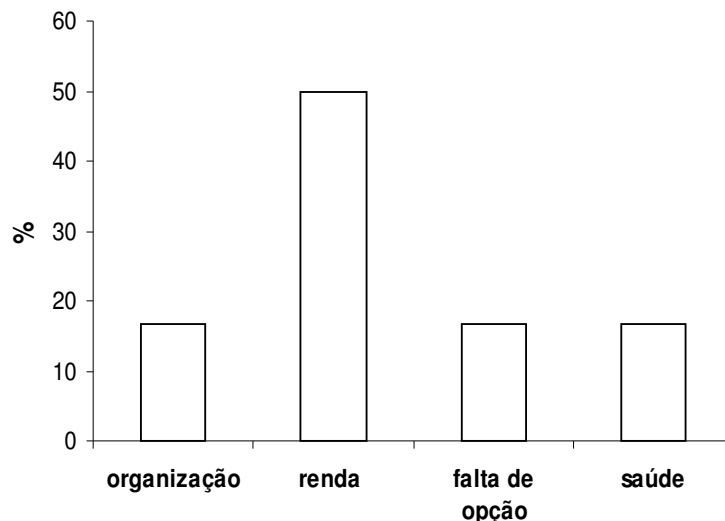


Figura 3. Porcentagem de respostas à questão “Quais as vantagens de se produzir alimentos orgânicos? Por quê?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita.

O que se observa na comunidade é que os agricultores tem consciência da importância dos alimentos orgânicos, principalmente àquelas questões relacionadas à saúde dos consumidores. Mas ao mesmo tempo, o cultivo da forma tradicional ainda é muito difundido na região, talvez pela falta de incentivo e auxílio de organizações que facilitem ao agricultor, não só no processo de produção, mas principalmente, na comercialização destes produtos

O motivo (Emater) foi diferente programa oferece uma fonte de renda saúde da família. agricultores pela r



desenvolvido pela organização que o família; 4. por ter r as condições de ande maioria dos

Figura 4. Porcentagem de respostas à questão “Por quê está participando deste projeto?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita.

Neste mesmo sentido, com relação à perspectiva dos agricultores com esta nova atividade, a maioria (66,6%) espera exclusivamente obter lucros. Apesar da preocupação com a questão financeira, alguns agricultores se mostraram preocupados com a melhoria das condições de vida (17,2%) e com uma mudança do atual formato de agricultura (17,2%) (Figura 5).

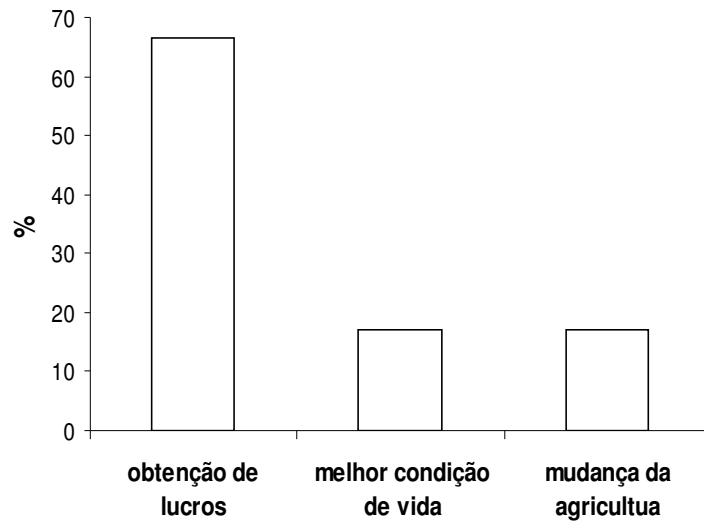


Figura 5. Porcentagem de respostas à questão “O quê espera desta nova atividade?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita. **b.** Porcentagem de respostas à questão “Qual a importância de se preservar o meio ambiente?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita.

Quando questionados sobre a importância da preservação do meio ambiente, todas as famílias mostraram-se bastante conscientes com relação a esta questão. A maioria (50%) salientou a garantia da vida, com a preservação do ambiente, a preocupação com a preservação do planeta e de nossa saúde e com a qualidade do ar.

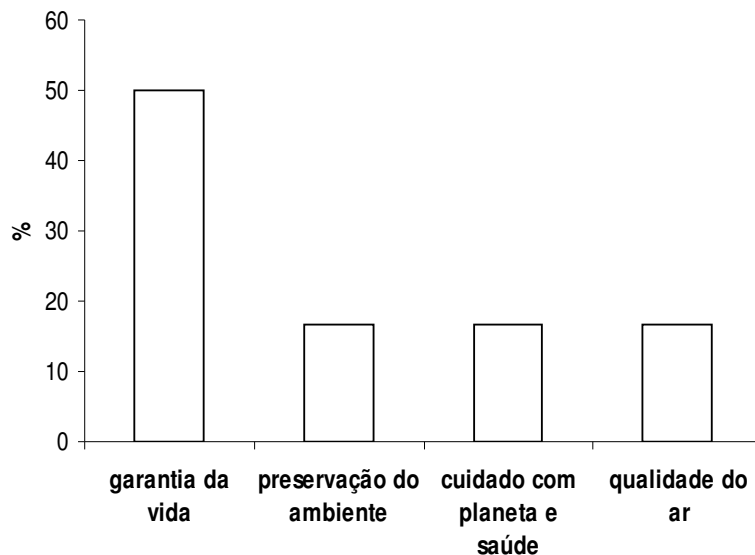


Figura 6. Porcentagem de respostas à questão “Qual a importância de se preservar o meio ambiente?”, pelos moradores da comunidade Santa Rita.

A importância da preservação do meio ambiente parece ser um ponto de consenso entre as famílias entrevistadas, mas ainda é comum encontrar em ambientes deste tipo áreas desprotegidas, com a presença constante de animais que pisoteiam a vegetação e causam impactos em cursos d’água (ALVES *et al.* 2006).

E por fim, foram solicitadas informações aos agricultores sobre as condições socioeconômicas dos mesmos. Todas as famílias possuem renda inferior a um salário mínimo (Figura 7a). Com relação à escolaridade, quatro agricultores (66%) possuem o primeiro grau incompleto, enquanto que dois agricultores (34%) são analfabetos (Figura 7b). Por fim, nenhuma das famílias entrevistadas possuem em suas propriedades serviço de coleta de lixo e água tratada.

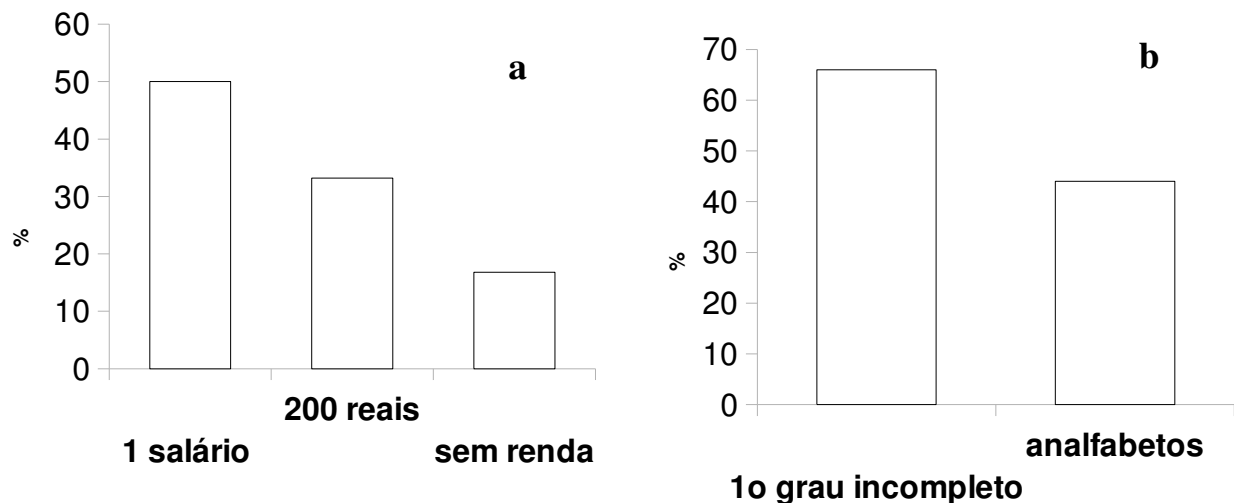


Figura 7. a. valores percentuais da renda atual dos agricultores entrevistados; **b.** Porcentagem do grau de escolaridade dos agricultores da comunidade Santa Rita.

A busca por uma condição melhor de vida fica evidente entre todas as famílias participantes do projeto. Fatores como a baixa escolaridade e renda fazem com que os agricultores vejam em programas agroecológicos uma nova opção de melhorar tanto as condições financeiras como o bem estar de suas famílias.

Um fator negativo neste contexto, é a falta de esgoto e coleta de lixo na região, o que causa conseqüentemente, um impacto ambiental negativo, que segundo CARVALHO *et al.* (2008) leva a contaminação tanto das águas superficiais quanto do lençol freático e do próprio solo, além de contribuir ao desenvolvimento de comunidades animais indesejáveis que podem, inclusive, causar doenças ou outros problemas de saúde.

Na segunda fase deste trabalho, buscou-se avaliar o conhecimento adquirido, bem como a situação atual dos agricultores e suas famílias. Neste sentido, com relação a nova atividade que estão desenvolvendo, todas as famílias (100%) afirmaram conseguir algum tipo de vantagem com a utilização desta nova forma de produção. Quando questionados sobre quais as vantagens desta linha de produção para o meio ambiente, metade dos agricultores (50%) responderam que este tipo de agricultura não prejudica o meio ambiente, enquanto outra metade (50%) informou que produz menor quantidade de poluição (Figura 8).

Após um curto período de tempo (seis meses), a satisfação com o novo sistema foi evidente. A percepção de poder garantir uma situação melhor em suas condições de vida e ainda contribuir à conservação do meio ambiente ao redor foi visível. Apesar do conhecimento não apresentar-se aprofundado, um conhecimento geral do novo estilo de produção é visível nos participantes do projeto.

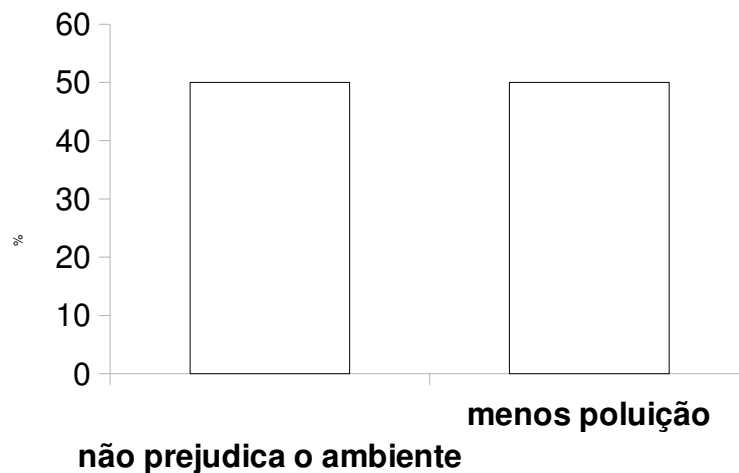


Figura 8. Porcentagem das respostas sobre as vantagens de produzir alimentos orgânicos.

A principal dificuldade encontrada pelos agricultores e suas famílias, segundo as respostas obtidas, foi a falta de conhecimento (66,6%) sobre as formas de cultivo. Entretanto, 33,4% dos entrevistados afirmaram que não encontraram nenhuma dificuldade ao longo deste período. Além disso, nenhuma das famílias pensou em desistir, em algum momento, do programa de produção orgânica (Figura 9).

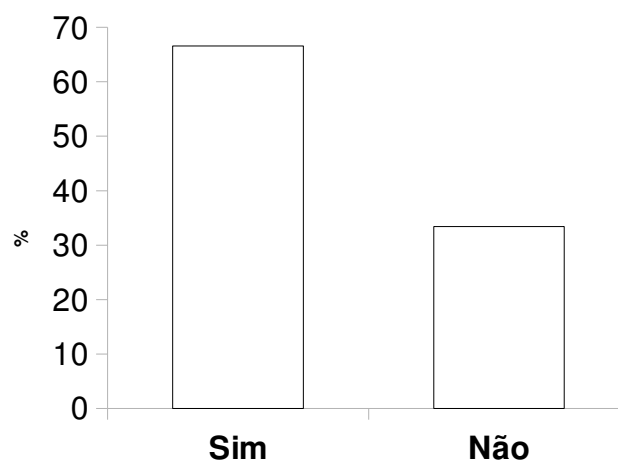


Figura 9. Porcentagem de agricultores que encontraram ou não dificuldade no decorrer do processo de implantação do sistema orgânico.

Com relação aos resultados obtidos pelos agricultores, apenas duas famílias (33,4%) responderam que os mesmos foram compatíveis com aqueles que eram esperados inicialmente. As demais famílias (66,6%), responderam que os resultados não foram tão animadores, e que esperavam maior produção (Figura 10).

A esperança e grande expectativa, por parte dos agricultores, de conseguir melhorar a renda da família pode ter levado a um descontentamento com os resultados iniciais. Tal condição pode ser devida a dificuldade enfrentada do início de desenvolvimento das atividades, o que é normal em uma nova atividade. Até mesmo porque a renda da grande maioria dos participantes do programa apresentou melhora, o que pode ser um estímulo à continuidade do desenvolvimento das atividades.



Figura 10. Porcentagem de respostas sobre os resultados obtidos pelos agricultores na nova forma de produção.

Quando questionados sobre o consumo de alimentos orgânicos, todas as famílias concordaram que são melhores que os tradicionais, sendo que quatro famílias (66,6%) salientaram que não fazem mal a saúde e não prejudica o meio ambiente e duas famílias (33,4%) disseram que são mais saudáveis por não possuir agrotóxicos (Figura 11).

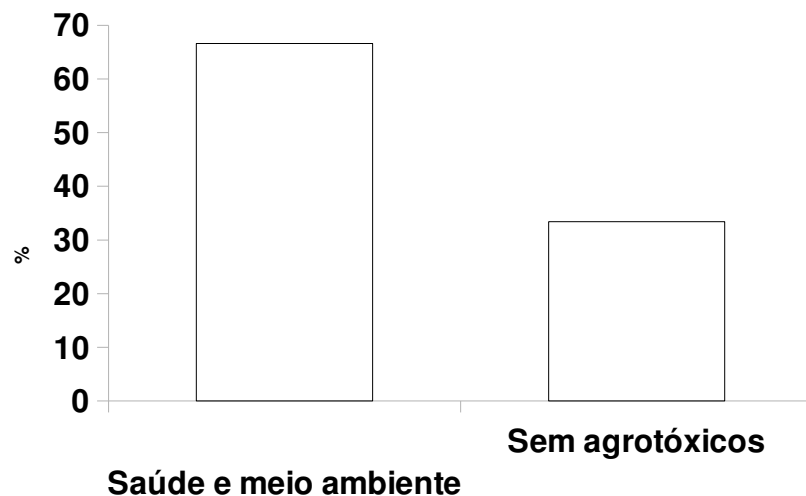


Figura 11. Porcentagem de respostas obtidas sobre a importância do consumo de alimentos orgânicos.

A renda das famílias participantes do programa de produção de produtos agroecológicos, segundo os próprios agricultores, apresentou um aumento para 83,3% dos entrevistados, sendo que para apenas 17,7% (uma família) dos participantes a renda não apresentou melhoras (Figura 12). Para todos os agricultores, a expectativa futura é aumentar a produção e conseqüentemente melhorar as condições de vida de suas famílias. Por fim, quando questionado se a qualidade de vida apresentou melhorias após o início da produção, todos os agricultores responderam que sim.

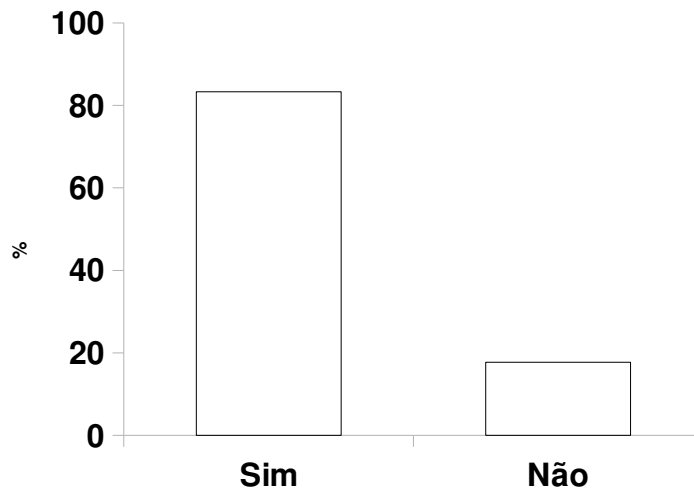


Figura 12. Porcentagem de respostas obtidas junto aos agricultores sobre a renda após o início do programa.

CONCLUSÕES

Com a aplicação dos questionários foi possível verificar que os agricultores e suas famílias possuem algum tipo de informação sobre a produção agroecológica, muitos se preocupam com o meio ambiente, sendo que a grande maioria dos agricultores estão mais preocupados com as condições de vida de suas famílias e vêm desta forma, no novo meio de produção, uma nova opção de trabalho e renda.

A melhoria das condições de vida da famílias, pelo menos com relação à renda, foi obtida inicialmente. A consciência ecológica parece também estar presente entre os agricultores, entretanto, melhores condições sociais são necessárias (coleta de lixo, saneamento básico) para um completo desenvolvimento sustentável na área de estudos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Faculdade Guairacá pelo auxílio durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também à EMATER de Inácio Martins pelo pelo auxílio na aplicação dos questionários e no contato com a comunidade. E por fim, aos agricultores da comunidade Santa Rita pelo pronto atendimento durante o desenvolvimento do estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.M.; FONTES, M.A.L.; GALIZONI, G. Percepção ambiental e uso dos recursos naturais no assentamento rural 1º do sul, em Campo do Meio, MG. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.1, n.1, p.45-48, 2006.

CARVALHO, T. C.; PEREIRA, Z.V.; FERREIRA, A.G.M.; SILVA,A.A.; SILVA, T.C.; SILVA, F.F.B. Perfil sócio-ambiental das famílias que implantaram projetos agroecológicos no assentamento Itamarati I, Município de Ponta Porã, Ms, **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.3, p. 38-40, 2008.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**, Hortaliças na alimentação humana, 2ª edição revista e ampliada – Viçosa: UFV, 153 p., 2003.

PADOVAN, M. P. **Conversão de sistemas de produção convencionais para agroecológicos**: novos rumos à agricultura familiar. Dourados: Edição do Autor, 2006. 118 p.

TROPALDI, L.; PAULIQUEVIS, L.R.S.; MENDONÇA, C.G.; SMARSI, R.C. Conhecimento e interesse dos horticultores de Cassilândia, MS em praticar o cultivo orgânico, **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.3, p. 35-37, 2008.